

O SUJEITO EXPRESSO E NULO: AMOSTRAS DO PROJETO FAMAC

Isa Cristina Barroso Pereira¹
Ana Carolina Ferreira Alves²

Resumo: Este artigo expõe os resultados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é entender as representações do Sujeito Pronominal de 3ª pessoa na fala de Manaus-AM, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Os dados analisados são oriundos do banco digital Fala Manauara Culta e Coloquial e as discussões levantadas se referem ao que foi encontrado nas 1ª e 2ª faixas etárias. O sujeito preenchido foi mais recorrente do que o nulo, seguindo a lógica encontrada em pesquisas semelhantes realizadas em outras regiões do país. Contudo, ao se observar quais variáveis independentes são fatores condicionantes desse preenchimento, percebeu-se que alguns resultados não acompanham os achados de outras comunidades de fala.

Palavras-chave: Sujeito Preenchido; Sujeito Nulo; Sociolinguística Variacionista; Fala Manauara.

The Overt and Null Subject: FAMAC Project's samples

Abstract: This article presents the results of an ongoing research, which aims to understand the representation of the third person pronominal subject among Manaus, AM speech community, making use of variationist sociolinguistics as a theoretical and methodological approach. The analysed data were taken from the digital database Fala Manauara Culta e Coloquial and the discussion carried out concerns about the preliminary findings, thus including only a first and a second age group. Overall, the findings have so far demonstrated that the overt subject variety is the most frequent. This would thus corroborate what similar studies conducted around the country. However, when observing which independent variables are the conditioning factors for such phenomena, we have found that some of the data do not follow the same results observed in other speech communities.

Key-words: Overt Subject; Null Subject; Variationist Sociolinguistics, Manauara Speech.

¹ Aluna do Mestrado em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA), graduada em Letras pela mesma Universidade. Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Amazonas. E-mail: ibarosopereira@yahoo.com.br

² Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Professora efetiva da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: carolfalves@ufam.edu.br.com.br

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a língua como objeto de estudo e sua relação com o meio social no qual ela é usada, observa-se comportamentos, padrões, contextos de uso, variações linguísticas que possibilitam entender as mudanças pelas quais ela pode estar passando em qualquer aspecto do seu sistema. Ao longo da história, a Sociolinguística foi um campo de estudo que se desenvolveu com o objetivo de entender esta relação entre o indivíduo, seu meio social e a língua usada em suas diferentes comunidades. Para compreendê-la, “é necessário [...] abrir a cabeça para aceitar a língua que está sendo usada à nossa volta como um objeto legítimo de estudo” (COELHO *et al.*, 2021, p. 12), partindo do princípio de que ela possui aspectos estruturais – ou, linguísticos – e sociais – ou, extralinguísticos – que levam em consideração o nível de formalidade da comunicação, aspectos sociais dos falantes e o seu contexto de uso. Por isso, Labov (2008 [1972], p.21) constata que:

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (LABOV, 2008 [1972], p. 21).

Assim, ao entender que a língua é dotada de variações em diversos contextos de uso e que os aspectos sociais e linguísticos atuam diretamente neste processo, o foco de análise deste artigo consiste na forma do sujeito pronominal de 3ª pessoa no contexto da cidade de Manaus-AM. Compreendendo que esta pesquisa lida diretamente com aspectos linguísticos e extralinguísticos, ela se baseia nos princípios da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), em que se constata duas formas de expressar o sujeito pronominal em um contexto comunicativo, caracterizando uma situação de variação linguística. Estas formas são: sujeito pleno/expresso ou preenchido e sujeito nulo ou apagado, conforme visto nos exemplos 1 e 2, respectivamente:

(1) D2: um **chefe**, implicando também eh complicado... não sei se **ele** se sente ameaçado né...

(2) D2: [... as pessoas que **ganham na loteria** ...]; ela deve procurar um profissional... eh ligado nessa área de economia e saber como investir como

aplicar pra que... Ø; saiba render provavelmente a pessoa nunca vai nem tocar naquele valor integral...: e(hes.)...:

No exemplo 1, o sujeito pronominal de 3ª pessoa está preenchido e faz referência ao nome “chefe”, recuperado no próprio contexto. O exemplo 02, por sua vez, mostra um referente que foi retirado da pergunta: “Em sua opinião, como as pessoas que ganham na loteria devem reagir para aproveitar do prêmio e se fazer na vida?”. Apesar do referente estar no plural, observa-se o uso da 3ª pessoa no singular quando o participante inicia a sua resposta e, mais a frente em sua fala, verifica-se o apagamento desse mesmo sujeito.

O estudo sobre o uso do sujeito pronominal no Brasil é alvo de interesse entre pesquisas de norte a sul do país, a exemplo de Duarte (1995), Yacovenco e Massariol (2017), Cavalcante (2022), Nunes (2000) e Vogt e Cardoso (2014). Estes trabalhos apresentam a predominância do uso do sujeito pronominal preenchido, corroborando para o cenário de mudança em que o português brasileiro (PB) deixa de se comportar como uma língua de sujeito nulo prototípica (cf. DUARTE 1993, 1995). Para a região Norte e, especificamente, a comunidade de fala manauara, ainda há a necessidade de melhor compreensão acerca da variação entre sujeitos preenchidos e nulos. No que diz respeito a esse contexto, Justiniano (2011), em seu estudo preliminar, constatou que o sujeito pronominal preenchido apresentou um quantitativo geral maior do que o índice de sujeitos nulos ao analisar dados, também, oriundos do FAMAC. Os resultados indicados foram compatíveis com os apresentados nas pesquisas mencionadas para as demais regiões - as quais serão discutidas em maiores detalhes na próxima seção.

Deste modo, busca-se verificar se o preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa é predominante em relação ao apagamento na fala de 8 participantes de inquéritos DID selecionados do projeto Fala Manauara Culta e Coloquial - FAMAC. Considerando os estudos citados, esta pesquisa partiu da hipótese de que o comportamento do sujeito pronominal está indo na mesma direção daquilo que foi visto em outros trabalhos, ou seja, o preenchimento na fala culta de Manaus está em maior evidência em relação ao nulo. Os dados foram tratados no Programa *GoldVarbX* (SAKOFF; TAGGLIAMONTE; SMITH, 2005), de acordo com fatores linguísticos (número, animacidade, determinação e antecedente) e fatores extralinguísticos (sexo, escolaridade, idade e profissão).

O estudo da 3ª pessoa nula e preenchida, especialmente no contexto específico do município de Manaus, faz-se importante, pois o comportamento destas variáveis muda de um lugar para o outro, ainda que pesquisas apresentem uma mudança em curso, como as citadas anteriormente. Ao comparar as pesquisas mencionadas com os resultados obtidos, foi observado que o sujeito de 3ª pessoa apresentou um comportamento diferente da maioria dos casos, pois algumas variáveis não foram determinantes para o seu preenchimento da mesma forma que se observa em outras comunidades de fala. Assim, compreender como os falantes que vivem no contexto amazonense estão expressando o sujeito pronominal de 3ª pessoa é uma forma de contribuir para as investigações desta variação no norte do Brasil e no PB.

Dessa forma, o presente artigo está organizado da seguinte forma. A seção a seguir destaca brevemente o sujeito - com foco na 3ª pessoa - e suas propriedades, tanto do ponto de vista gramatical quanto discursivo. Além disso, apresenta algumas pesquisas realizadas em diferentes regiões, como forma de ilustrar o tema de interesse deste estudo ao longo do país. A seção 2 é dedicada à apresentação do Projeto FAMAC e à definição do universo da amostra da pesquisa. A seção 3 direciona-se à demonstração do tratamento dos dados e à forma como foram organizados e codificados para serem inseridos no programa *GoldVarbX*. A seção 4 é destinada à discussão dos resultados obtidos na pesquisa e, por último, são tecidas algumas considerações finais acerca da tendência do preenchimento da 3ª pessoa pronominal na comunidade de fala de Manaus.

O SUJEITO PRONOMINAL DE 3ª PESSOA E SUAS MUDANÇAS

No que diz respeito aos conceitos gramaticais, o sujeito possui algumas propriedades prototípicas. Castilho (2010, p.289) enumera cinco características: a primeira, diz que o sujeito pode ser expresso por um sintagma nominal, ou seja, por uma estrutura linguística cujo núcleo é uma palavra nominal (como substantivos). A segunda afirma que a posição deste sujeito é, via de regra, antes do verbo, pois “há uma *ordem direta*, [...] considerada como a ordem de base” (CASTILHO, 2010, p. 290). Contudo, ordem direta não significa que é a única, pois dominar a língua proporciona elaborar diferentes combinações no uso e organização das palavras.

A terceira demonstra a concordância entre verbo e sujeito dentro da estrutura oracional. A quarta afirma que o sujeito “é pronominalizável por *ele*”

(CASTILHO, 2010, p.289), mostrando que uma forma de preenchimento do sujeito também pode ser pronominal, sendo, portanto, um ponto que vai ao encontro do objeto de estudo desta pesquisa, que é definido a partir da função de sujeito quando ocupada por um pronome. A última característica diz que o sujeito também pode ser apagado, ou seja, não explícito linguisticamente, mas pode ser identificado pelo contexto. Nesse ponto, estas são as duas características da expressão do sujeito investigadas nesta pesquisa: seu preenchimento por *ele* (singular e plural) e o seu apagamento. Em especial, sobre esta última característica, como será visto a seguir, várias pesquisas têm demonstrado um processo de variação em que este aspecto está deixando de ser prototípico.

Em relação aos pronomes, Barthes (2004, p.19) discorre que a organização da linguagem é estruturada a partir da posição do indivíduo dentro da comunicação, ou seja, a expressão da pessoa dentro do discurso é o que manifesta os pronomes. Para Benveniste (1976, p.277), “todas as línguas possuem pronomes e, em todas, eles se definem como referindo-se às mesmas categorias de expressão (pronomes pessoais, demonstrativos, etc)”. Observa-se que a classe dos pronomes é muito extensa, demonstrando que a definição de pronomes, também, consiste em uma longa discussão.

Um ponto de destaque sobre o objeto de estudo desta pesquisa é o que foi levantado por Benveniste (1989) sobre a chamada *não-pessoa*, conhecida como *terceira* pessoa. Essa diferença em detrimento das outras duas é justamente por causa do tipo de referente que estas categorias carregam entre si. Assim, enquanto *eue* e *tu* representam dois interlocutores ativos de uma comunicação, a “3ª pessoa” não é parte da interlocução, mas o objeto deste ambiente – dessa forma, tendo propriedades diferentes das outras duas. Em relação à não-pessoa, a partir da amostra selecionada será possível verificar se há influência de referentes animados e inanimados na variação entre os sujeitos preenchidos e nulos, conforme aponta Duarte (1995) para a comunidade de fala carioca.

O estudo sobre o sujeito pronominal no Brasil é alvo de interesse entre muitas pesquisas em diferentes regiões, a exemplo do sudeste, nordeste, norte e sul, conforme exposto a seguir. Duarte (1995) analisou o sujeito nulo na fala carioca para as três pessoas do discurso. A pesquisadora observou que, dentre os sujeitos de referência definida – a partir dos resultados gerais – a 3ª pessoa foi aquela que apresentou os maiores índices de sujeito nulo, enquanto a 2ª e a 1ª mostraram as menores frequências. Os grupos de fatores linguísticos investigados foram: pessoa gramatical, forma e desinência verbal; estrutura da oração; a

posição do referente do sujeito pronome; o referente da 3ª pessoa (animacidade); e a presença de duplo sujeito. Os fatores sociais consistiram em: gênero, faixa etária e ainda uma observação para cada indivíduo (DUARTE, 1995).

Na perspectiva da faixa etária, a mudança do grupo 1 (mais velhos) para o grupo 2 (intermediário) apresentou um padrão, em que as ocorrências de sujeito nulo diminuíram de uma faixa para a outra nas três pessoas gramaticais. Em relação à mudança do grupo 2 para o 3 (mais jovens), a 1ª pessoa não mostrou mudanças significativas; para a 2ª, o quantitativo de sujeitos nulos teve um pequeno aumento; e para a 3ª, a queda nas frequências continuou regular – embora o seu índice tenha continuado maior em relação aos outros dois.

As pesquisadoras Yacovenco e Massariol (2017) investigaram o sujeito pronominal no contexto universitário do Espírito Santo. O trabalho consistiu na análise da fala de uma estudante universitária capixaba de 22 anos e, portanto, o foco metodológico era a variação de estilo, ou seja, direcionado ao contexto da comunicação, classificado em quatro situações: 1) Uma assembleia geral estudantil em Goiabeiras, com pessoas conhecidas e desconhecidas da participante, em ambiente aberto; 2) Reunião de uma força política no *campus* de Goiabeiras, com pessoas mais íntimas e em ambiente fechado; 3) Reunião de uma força política no *campus* de Alegre, com poucas pessoas, a maioria conhecida, mas não eram íntimas da estudante; e 4) Conversas informais entre amigos íntimos (YACOVENCO; MASSARIOL, 2017). Nesse sentido, considerando o foco metodológico na variação estilística, a variável dependente foi o apagamento e o preenchimento do sujeito, enquanto as variáveis independentes foram apenas duas: a pessoa do discurso e a situação comunicativa da estudante.

De acordo com as autoras, enquanto nas assembleias gerais estudantis a presença do preenchimento era de 55%, nas conversas entre amigos esse percentual aumentou para 89,7% (YACOVENCO; MASSARIOL, 2017, p. 118). Além disso, entre as pessoas do discurso, a 1ª do singular obteve 85% dos seus sujeitos preenchidos; a 2ª, expressa pelo pronome *você*, obteve 87,57%; a 3ª, 62,2% de preenchimentos. Quanto ao plural, expresso nas formas “a gente”, “vocês” e “eles”, o índice foi, respectivamente, de: 88,8% (1ª); 54,3% (2ª); e 65,9% (3ª) (YACOVENCO; MASSARIOL, 2017, p.119).

Um estudo realizado por Cavalcante (2022) acerca do sujeito pronominal na fala de Alagoas investigou o uso deste elemento nas variáveis preenchida e

nula, destacando a sua determinação em diferentes situações. Os dados foram selecionados a partir do projeto *Língua Usada em Alagoas - LUAL*, em que os participantes foram distribuídos de acordo com o gênero, faixa etária, escolaridade e a região - neste caso, Maceió ou interior de Alagoas. Além disso, teve como fatores linguísticos a pessoa gramatical, flexão verbal e a determinação do sujeito (CAVALCANTE, 2022).

A autora comparou os seus resultados aos de Duarte (1995). Assim, o preenchimento do sujeito de referência definida foi de 69%, enquanto os de referência arbitrária - ou, genéricos - foi de 31% (CAVALCANTE, 2022, p. 152), seguindo um caminho semelhante ao observado por Duarte (1995) ao pontuar que os sujeitos de referência determinada foram 71% preenchidos e 35% de referência genérica no contexto do Rio de Janeiro. Cavalcante (2022) concluiu que, mesmo em regiões distintas e com resultados diferentes, a comparação apresentou um elemento em comum: a mudança do sujeito pronominal no português brasileiro manifesta uma certa regularidade nestes dois contextos (CAVALCANTE, 2022).

Nunes (2000), ao fazer uma investigação sobre o sujeito pronominal a partir de dados do Projeto *Variação Linguística no Estado da Paraíba - VALPB*, em João Pessoa, observou que o preenchimento foi mais significativo do que o apagamento para todas as pessoas gramaticais; a 3ª, contudo, apresentou um índice de preenchimento menor do que a 1ª e a 2ª. As variáveis linguísticas constituíram-se nas pessoas do discurso, tempo verbal, tipo sintático da oração e o tipo ou determinação do referente (NUNES, 2000, p. 54-62). Quanto aos fatores extralinguísticos, considerou-se faixa etária e escolaridade.

De acordo com a pesquisadora, enquanto as 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural apresentaram preenchimento acima de 70%, a 3ª do singular teve um total de 55% desses sujeitos pronominais preenchidos e, a do plural, 40% (NUNES, 2000, p. 55).

Vogt e Cardoso (2014, p.92), por sua vez, fizeram uma investigação no contexto de Santa Catarina, considerando as regiões de Costa da Lagoa, isolada e não urbanizada, e Trindade, região central de Florianópolis. Desse modo, o trabalho seguiu com a análise a partir da faixa etária, escolaridade e região. Além disso, considerou-se como variáveis linguísticas a pessoa gramatical, suas formas de realização e a concordância verbal. De forma geral, o preenchimento abarcou 67,5% das ocorrências em detrimento do apagamento, que foi de 33,5%.

Observou-se, a partir da realização dos pronomes, que a forma *nós* obteve 42,1% de preenchimento, enquanto que *a gente* ocorreu 97,29%. A 3ª pessoa, *ele* e *eles*, obteve 68,6% de preenchimento; a 1ª do singular, *eu*, 63,91% e a 2ª pessoa, nas formas *tu*, *você* e *vocês*, obtiveram, respectivamente, 72,72% e 76,92% (VOGT; CARDOSO, 2014, p.97).

No contexto do Rio Grande do Norte, Martins e Carvalho Júnior (2020) analisaram o sujeito pronominal nas três pessoas gramaticais utilizando dados do banco FALA-Natal, a partir da faixa etária, animacidade, morfologia flexional verbal, tipo de conjunção da oração coordenada, a pessoa gramatical e os padrões sentenciais (MARTINS; CARVALHO JÚNIOR, 2020, p.49).

Com relação à faixa etária, verificou-se que a primeira (F1 - 8 a 12 anos) foi o fator mais significativo para o preenchimento do sujeito, apresentando um peso relativo de 0,65 contra 0,49 encontrado na quarta (F4 - mais de 50 anos). As faixas intermediárias - segunda e terceira - tiveram um peso de 0,48 (MARTINS; CARVALHO JÚNIOR, 2020, p.50). Quanto à pessoa gramatical, os autores trabalharam com as 1ª e 3ª pessoas do singular e do plural. Foi observado que o preenchimento do sujeito pronominal teve um peso relativo maior na 1ª, com 0,49 e 0,63 para o singular e plural, respectivamente; já na 3ª pessoa, os pesos relativos foram de 0,45 e 0,26 - indicando que o preenchimento neste fator não foi tão significativo quanto na 1ª pessoa (MARTINS; CARVALHO JÚNIOR, 2020, p.53). No grupo da animacidade, os sujeitos categorizados com traços [+animados] tiveram um peso relativo de 0,54 contra 0,19 entre os sujeitos [-animados], mostrando que a animacidade também foi um fator significativo para o preenchimento (MARTINS; CARVALHO JÚNIOR, 2020, p.55).

No contexto manauara, Justiniano (2011) realizou uma investigação do sujeito pronominal de 3ª pessoa, tanto no singular quanto no plural. A seleção dos dados incluiu 3 inquéritos de conversação livre ou diálogo entre dois informantes (D2) do Projeto Fala Manauara Culta e Coloquial - FAMAC. Esta pesquisa apresentou resultados parciais, a partir de 6 participantes distribuídos em sexo e 2 faixas etárias. A autora detectou 149 casos de sujeitos pronominais, também referidos como sujeitos anafóricos, dos quais 121 foram preenchidos (JUSTINIANO, 2011, p.7).

Esta seção serviu de parâmetro para as variáveis independentes deste estudo. Nas seções a seguir, são apresentados os dados, as análises e os resultados até o momento encontrados.

O PROJETO FALA MANAUARA CULTA E COLOQUIAL - FAMAC E A DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DA AMOSTRA

O projeto Fala Manauara Culta e Coloquial - FAMAC - começou a ser desenvolvido no ano de 2009 por Silvana Martins e Valteir Martins, juntamente com acadêmicos do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Trata-se de um banco de dados digital cuja coleta foi realizada, em boa parte, pelos próprios alunos que, até então, eram graduandos. O objetivo inicial era fazer a coleta da fala culta de Manaus, porém, com o passar dos anos, alguns registros e pesquisas de fala coloquial também foram inseridos no banco.

O corpus do FAMAC³ é composto de três modalidades: Diálogo entre Informante e Documentador - DID, cujos arquivos em áudio e suas respectivas transcrições estão disponíveis *on-line*; Diálogo entre dois informantes - D2, contendo apenas as transcrições; e Elocuções Formais - EF, modalidade que também possui apenas as transcrições. Para esta pesquisa, foram selecionados dados registrados na modalidade DID. Como algumas gravações não estão acessíveis na *webpage* do projeto, o estudo contou com a cortesia de 23 arquivos de DID (áudios e transcrições), que estão mantidos em acervo pessoal⁴. Os dados como um todo estão distribuídos entre três faixas etárias: F1 - 18 a 35 anos; F2: 36 a 55 anos; e F3: 56 anos em diante, conforme descrição encontrada na *webpage* do FAMAC. Dentre estas, foram investigadas as duas primeiras faixas.

Ao todo, foram analisados 8 arquivos de áudio, que totalizam 03:51:50 horas, e suas respectivas transcrições. Esses arquivos estão distribuídos em 4 gravações de pessoas do sexo feminino e 4, do sexo masculino, sendo 2 pessoas com ensino médio completo e 2 com ensino superior completo em cada grupo, ou seja, são dados apenas de fala culta. Os participantes estão em duas faixas

³ Disponível em: <https://projeto-famac.wixsite.com/projeto-famac>. Último acesso: 03/12/2023. Ao longo da sua existência, passou por três fases durante as quais pesquisas acerca da fala manauara foram realizadas. Algumas delas, de iniciação científica, podem ser encontradas diretamente no site do projeto. Os acadêmicos que fizeram parte dos primeiros anos do desenvolvimento do projeto, bem como da alimentação do banco, se destacaram na construção de pesquisas e na coleta dos dados. Além disso, o FAMAC proporcionou a publicação de dois volumes intitulados *Fala Manauara*, que também é composto de pesquisas de iniciação científica e de conclusão de curso dos acadêmicos de Letras da UEA (Universidade do Estado do Amazonas).

⁴ Agradecimento às professoras Dra. Silvana Andrade Martins (UEA) e Ma. Jussara Araújo (UEA/CEST) que, prontamente, disponibilizaram os arquivos em acervo para o fomento desta pesquisa.

etárias, nas quais há 4 pessoas com idades entre 18 e 35 anos e 4 com idades entre 36 e 55 anos. Todos os participantes são manauaras e possuem filiação amazonense. As profissões observadas foram estudante, engenheira civil, servidor público, professor, arquivista e dona de casa. Tais fatores sociais, também chamados “fatores extralinguísticos” ou, ainda, “não linguísticos” podem ser visualizados na tabela 01.

Tabela 01: Perfil dos participantes da modalidade DID.

	Sexo	Escolaridade	Idade	Profissão
P1	Feminino	Ensino Médio	21	Estudante
P2	Feminino	Ensino Superior	24	Engenheira Civil
P3	Masculino	Ensino Médio	24	Servidor Público
P4	Masculino	Ensino Superior	30	Professor
P5	Feminino	Ensino Superior	55	Arquivista
P6	Feminino	Ensino Médio	42	Dona de casa
P7	Masculino	Ensino Médio	46	Pastor
P8	Masculino	Ensino Superior	43	Professor

Fonte: organizado pelas autoras

Os fatores linguísticos - ou, “fatores internos” - selecionados para esta análise, tendo como base as pesquisas mencionadas, foram animacidade (referência animada, inanimada e não identificado pelo contexto, tratando-se dos casos em que sua referência não foi claramente definida pelo contexto comunicativo); determinação (sujeitos determinados e genéricos) - sendo este grupo de fatores diretamente relacionado ao grupo animacidade, em que os de animacidade não identificada, geralmente, foram de determinação genérica; e antecedente (com antecedente e sem antecedente - para os casos de sujeitos pronominais que se localizavam no início de um período).

A variável dependente desta pesquisa é a expressão do sujeito pronominal de 3ª pessoa a partir das variáveis Nula - considerada conservadora, e Preenchida, tida como a variante inovadora nesse sistema linguístico. Isto porque, os estudos empíricos de todo o Brasil têm demonstrado uma mudança em curso em que o PB estaria deixando de ser uma língua tipicamente de sujeito nulo (cf. DUARTE, 1993, 1995).

TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento quantitativo dos dados, foi utilizado o programa estatístico *GoldVarbX*, desenvolvido com o objetivo de lidar com trabalhos de natureza sociolinguística. Para isso, é necessário organizar os grupos de fatores que serão considerados na pesquisa e estabelecer códigos para cada variante.

As ocorrências foram coletadas e analisadas, uma a uma, mediante os aspectos que elas apresentavam, conforme o exemplo abaixo:

(3) D1: caso você ganhe na loteria... consegue imaginar sua família daqui há dez anos;

D2: bom... eu consigo imaginar a minha família bem estruturada porque (hes.)... eh (hes.) eu iria investir o dinheiro ... : pra poder não (hes.) gastar todo... eh (hes.) investir (hes.) comprando (hes.) algum (hes.) eh (hes.) algum algum sei lá algum alguma lo alguma loja pra **minha mãe**, pro **meu pai**, pra eles... algum negocio proprio pra **eles**, se manterem... e também de realizarem os sonhos deles...

No exemplo 03, o sujeito pronominal de 3ª pessoa está no plural e faz referência a “minha mãe” e “meu pai”, indicados no próprio texto. Dessa forma, observou-se a sentença em que esta ocorrência foi usada e, a partir das suas características correspondentes a cada grupo linguístico e extralinguístico, foi feita a codificação, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 01: Demonstração de codificações das ocorrências para rodagem dos dados no *GoldVarbX*

Ocorrência	Codificação
[...] algum negocio proprio pra <i>eles</i> se manterem [...]	(9F1\$m+ADb

Fonte: organizado pelas autoras

As codificações podem ser feitas em programas como o *world*, mas para que funcione diretamente no *GoldVarbX*, elas precisam ser salvas no bloco de notas, pois o formato organiza os códigos em linhas e colunas. Dessa forma, cada linha representa uma ocorrência e cada coluna, o fator de cada grupo. Na codificação acima, observe que cada caractere (letras, símbolos e números) representa uma coluna, totalizando 9 caracteres. A abertura de parênteses não faz parte da codificação, trata-se apenas do recurso que o programa entende para fazer a leitura do código.

No quadro 01, o código diz respeito a um sujeito pronominal preenchido (9), realizado por uma pessoa do sexo feminino (F), da primeira faixa etária (1), com ensino superior (\$), cuja profissão é engenheira civil (m). Este sujeito está no plural (+), cujo referente é animado (A), determinado pelo contexto (D), cujo antecedente é uma conjunção subordinativa (b).

O exemplo no quadro 02 mostra a codificação para outro participante:

Quadro 02: exemplo de codificações das ocorrências para rodagem dos dados no *GoldVarbX*

Ocorrência	Codificação
[...]eu penso que “investe” o <i>dinheiro</i> que tem e se Ø fosse bem investido...	(0M2\$I-IDb

Fonte: organizado pelas autoras

Nesse exemplo, o sujeito pronominal é nulo (0) - e, logo em seguida, está indicado suas informações extralinguísticas: sexo masculino (M), 2ª faixa (2), ensino superior (\$), a profissão é professor (l). Quanto aos aspectos linguísticos, o sujeito pronominal está no singular (-), seu referente é inanimado (I), sendo, portanto, determinado (D) pelo contexto e tendo como antecedente uma conjunção subordinativa (b).

A ferramenta *GoldVarbX* foi de grande utilidade para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que se entende a importância da precisão dos dados em trabalhos quantitativos, principalmente para evitar quaisquer possíveis margens de erro cujos riscos seriam maiores se a quantificação fosse feita manualmente.

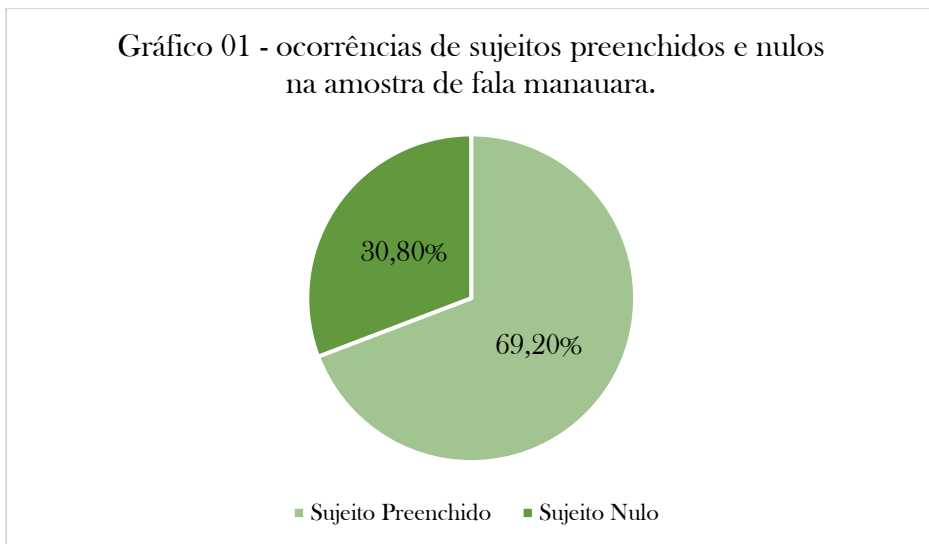
A próxima seção é voltada para a discussão dos resultados.

O QUE OS DADOS REVELAM?

A partir do exame analítico da amostra selecionada, foram obtidos os resultados apresentados a seguir, os quais serão expostos em porcentagem e de acordo com os grupos de fatores estruturados para esta análise.

Da mesma forma que as pesquisas como as de Duarte (1995), Yacovenco e Massariol (2017), Cavalcante (2022), Justiniano (2011), dentre outras, apresentaram resultados favoráveis ao preenchimento e, de acordo com a hipótese deste estudo, a análise de frequência e proporção dos dados demonstrou que na comunidade de fala estudada há preferência pelo uso do sujeito pronominal de 3ª pessoa preenchido. Ao todo, foram registrados 532 casos de

sujeitos pronominais de 3ª pessoa na amostra selecionada, dos quais 69,2% (368) foram preenchidos e 30,8% (164) foram nulos, conforme ilustra o gráfico 01.



Fonte: organizado pelas autoras

A fim de se entender os diferentes fatores que proporcionaram a realização de cada variante, discute-se o preenchimento do sujeito de 3ª pessoa na perspectiva do sexo, faixa etária, escolaridade e profissão dos participantes – fatores extralinguísticos – e a partir do número, animacidade, determinação e antecedente – fatores linguísticos.

Destaca-se que a discussão em torno do preenchimento do sujeito ocorre porque foi observada a sua preferência em praticamente todos os ambientes, exceto no fator “Servidor Público”, no grupo Profissões – o que será discutido posteriormente. Com base nisto, a regra de aplicação no programa estatístico para gerar os pesos relativos foi o preenchimento, que apresentou em sua melhor rodada as seguintes características:

Valor de significância em 0,003 e os seguintes grupos significativos, nesta ordem: 1) as profissões (extralinguístico), 2) o número do sujeito e 3) os tipos de antecedentes (linguísticos). Dessa maneira, as próximas seções serão divididas em duas partes: em primeiro lugar, serão discutidos os resultados encontrados nos grupos significativos para a realização do preenchimento, nos quais se apresentam

os pesos relativos referentes a cada fator. Em seguida, expõe-se os outros grupos sociais e linguísticos que não foram apontados como significativos, discutindo-se os resultados com base nas porcentagens apresentadas⁵.

Resultados encontrados nos grupos significativos

Participantes e suas profissões

Tabela 02: O sujeito preenchido no grupo das profissões.

Profissão	Aplicação/Total	%	P.R
Dona de casa	60/70	85,7	0,69
Estudante	131/172	76,2	0,59
Arquivista	43/60	71,7	0,53
Professor	67/100	67	0,46
Engenheira Civil	47/80	58,8	0,34
Pastor	8/13	61,5	0,30
Servidor público	12/37	32,4	0,16

Fonte: organizada pelas autoras

A tabela 02 demonstra o preenchimento dos sujeitos pronominais de 3ª pessoa para cada profissão. Em primeiro lugar, é importante destacar que, para este artigo, foi considerado o grupo “profissão” ao invés de “indivíduo” para que a rotação dos dados não apresentasse resultados inconsistentes devido ao número de fatores dentro do grupo.

A partir da comparação dos resultados, observou-se que “dona de casa” foi a profissão que apresentou o maior peso do grupo, registrando 0,69 para a realização do preenchimento, com 85,7% de 70 ocorrências totais. Em seguida, as profissões de “estudante” e “arquivista”, com pesos relativos de 0,59 e 0,53 respectivamente. Por outro lado, o peso menor foi apontado na profissão “servidor público” - que apresentou 0,16. Em termos percentuais, foi o único ambiente em toda a análise até o momento que apontou um quantitativo abaixo de 50% - ou seja, o uso da variante nula foi mais frequente do que a preenchida

⁵ Para este artigo, não foram apresentados resultados referentes ao cruzamento de grupos por se tratar de um estudo em andamento. Espera-se, com a finalização da investigação, trazer uma discussão mais ampla dos resultados encontrados juntamente com os cruzamentos dos grupos sociais e linguísticos.

neste caso em específico. A profissão de “professor”, embora sendo a única da tabela com dois participantes registrados, mostrou um peso abaixo de 0,5.

Algumas questões podem ser consideradas na discussão dos resultados das profissões. A participante dona de casa é uma mulher que cursou até o ensino médio, da segunda faixa, enquanto o participante servidor público é homem que também cursou o ensino médio, embora seja da primeira faixa. Nesse sentido, reforça-se a necessidade continuidade da investigação, visando observar os resultados a partir do cruzamento dos grupos sociais a fim de verificar a estabilidade e a estigmatização do preenchimento do sujeito nas amostras analisadas.

Número do sujeito

Tabela 03: realização das variáveis preenchida e nula no grupo número do sujeito.

Número	Aplicação/Total	%	P.R
Singular	285/392	72,7	0,54
Plural	83/140	59,3	0,39
Total	368/532	69,2	

Fonte: organizada pelas autoras

Seguindo a ordem dos grupos significativos para o preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa, o grupo “número” apresentou peso relevante em relação aos sujeitos realizados na forma do singular, sendo de 0,54. Entre os sujeitos no plural, houve 83 casos de preenchimento que geraram um peso relativo de 0,39. A partir deste numerativo, pode-se inferir que, na amostra analisada, os sujeitos pronominais preenchidos de 3ª pessoa não foram favorecidos quando expressos no plural, sendo a forma do singular o ambiente mais propício para a realização desta variante.

Antecedente

Tabela 04: realização das variáveis preenchida e nula no grupo Antecedente.

Antecedente	Aplicação/Total	%	P.R
Tópico	79/79	100	-
Sem antecedente	2/2	100	-

Adjunto adverbial	22/28	78,6	0,67
Conjunção subordinativa	98/140	70	0,56
Conjunção coordenativa	69/113	61,1	0,46
Pausa, hesitação ou outra interrupção	98/170	57,6	0,43
Total	368/532	69,2	

Fonte: organizada pelas autoras

Sobre os antecedentes dos sujeitos pronominais, destacam-se alguns aspectos dos resultados gerais que dão algumas perspectivas sobre a continuidade da investigação.

Em primeiro lugar, sobre o antecedente “tópico”. A princípio, estes casos não estavam sendo considerados nas análises, mas foi observado que esta construção no falar manauara culto foi recorrente nas amostras analisadas, como se verifica no exemplo abaixo:

(5) D2: porque não o o o o *professor: ele* não eh o pai...

Analisando a construção da ocorrência 5, percebeu-se que, sintaticamente, houve uma quebra na sequência SVO. A inserção do pronome *ele* em uma sentença que estava seguindo a ordem direta colocou o até então núcleo do sintagma nominal como tópico. Ao todo, foram detectados 79 casos de sujeito pronominal de 3ª pessoa cujo antecedente foi um tópico, dos quais todos foram preenchidos. Nesse sentido, pela característica deste tipo de tópico ser justamente a inserção do pronome reto de 3ª pessoa em uma sequência direta (Orsini e Vasco, 2024, p.84), espera-se que, com o progresso da pesquisa, o quantitativo de tópicos aumente e que este caso permaneça categórico. Outra situação categórica foram os sujeitos sem antecedente, estruturados no início da construção da sentença. Foram detectados apenas 2 casos deste tipo, em que ambos também foram preenchidos. Neste aspecto, outras rodadas no programa foram realizadas para que pudessem ser gerados os pesos relativos dos outros fatores - retirando os antecedentes e os tópicos e trabalhando, apenas, com os outros. Assim, observa-se na tabela 4 que os adjuntos adverbiais (ou, advérbios e/ou locuções adverbiais) e as conjunções subordinativas foram os fatores que mais se mostraram significativos à realização do preenchimento, com pesos de 0,67 e 0,56 respectivamente.

O fator menos significativo foram os sujeitos cujo antecedente foi marcado por algum tipo de interrupção, como hesitações e pausas; estes apresentaram um peso relativo de 0,43. Além disso, também foi verificado que as conjunções coordenativas tiveram peso de 0,46 - ou seja, não se mostraram muito significativas para a realização do preenchimento até o estágio atual da pesquisa.

Resultados encontrados nos demais grupos analisados

Grupos extralinguísticos

Sexo dos participantes

Tabela 05: O preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa no grupo Sexo.

Sexo	Aplicação/total	%
Feminino	281/382	73,6
Masculino	87/150	58
Total	368/532	69,2

Fonte: organizada pelas autoras

A quantidade total de ocorrências registradas entre as participantes do sexo feminino, em termos absolutos, foi de 382 casos (71,8% do total), dos quais 281 (73,6%) foram preenchidos. Entre os participantes do sexo masculino, houve 150 ocorrências de sujeitos pronominais de 3ª pessoa (28,2% do total), em que 87 casos (58%) foram preenchidos. Assim, em termos percentuais, apesar da variante plena ter sido superior a 50% em ambos os fatores, o índice maior foi realizado pelos participantes do sexo feminino, situação que vai ao encontro da afirmação de Labov (2008 [1972]) - segundo a qual as mulheres tendem a usar mais a forma considerada inovadora.

Faixa etária dos participantes

Tabela 06: preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa no grupo faixa etária.

Faixa etária	Aplicação/total	%
Faixa 1 - 18 a 35 anos	221/339	65,2
Faixa 2 - 36 a 55 anos	147/193	76,2

Total	368/532	69,2
--------------	---------	------

Fonte: organizada pelas autoras

O resultado na perspectiva da faixa etária mostrou que os mais jovens (F1) realizaram, em termos absolutos, 339 ocorrências de sujeitos pronominais de 3ª pessoa (63,7% do total), dos quais 221 (65,2%) foram preenchidos e 118, apagados. A segunda faixa (F2) expressou 147 (76,2%) preenchimentos e 46 (23,8%) sujeitos nulos.

Os percentuais apresentados neste grupo foram interessantes, visto que, em primeiro lugar, as pessoas da primeira faixa – ou, as mais jovens no contexto desta pesquisa – reproduziram menos sujeitos preenchidos em comparação com a F2; além disso, a literatura aponta a preferência que pessoas mais velhas têm a usar as formas conservadoras da língua em relação às mais jovens – naturalmente, considerando não somente o grupo de forma isolada, mas sob a influência de outros aspectos sociais da comunidade de fala. Em meio a todos estes apontamentos, embora os resultados não sejam conclusivos em certos aspectos, vale considerar a investigação desta variável com a inserção da terceira faixa ao longo da pesquisa e verificar, futuramente, os aspectos pertinentes ao preenchimento a partir da faixa etária e sua estabilidade na comunidade de fala manauara.

Escolaridade dos participantes

Tabela 07: preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa no grupo Escolaridade.

Escolaridade	Aplicação/Total	%
Ensino Médio	211/292	72,3
Ensino Superior	157/240	65,4
Total	368/532	69,2

Fonte: organizada pelas autoras

Quanto à escolaridade, as pessoas que possuem apenas o ensino médio completo produziram 211 (72,3%) sujeitos plenos e 81 (27,7%), apagados. Paralelo a isso, aqueles com ensino superior produziram 157 (65,45%) sujeitos preenchidos e 83 (34,6%) sujeitos nulos.

Em termos percentuais, as pessoas que cursaram até o ensino médio apresentaram um quantitativo maior de realizações de sujeitos preenchidos do

que aqueles com ensino superior, algo que foi, de certa forma, esperado, pois a literatura indica que quanto maior o contato que o falante tem com a variedade culta da língua, mais ele tende a reproduzir as formas conservadoras de uma variável linguística. Contudo, pela quantidade de sujeitos apagados que cada fator expressou (em termos numéricos, houve uma diferença de apenas 2 casos entre ambos), não se pode chegar a uma conclusão fechada sobre a atuação da variante preenchida, além do fato de que este grupo não foi apontado como significativo para a realização dela.

O que se espera com o aprofundamento da pesquisa é verificar e discutir resultados mais amplos sobre o preenchimento na fala manauara culta a partir do cruzamento da escolaridade com a faixa etária, objetivando-se entender a estabilidade e a estigmatização desta variante no contexto da amostra em análise.

Grupos linguísticos

Animacidade do sujeito

Tabela 08: preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa no grupo Animacidade.

Animacidade	Aplicação/Total	%
Animado	263/379	69,4
Inanimado	82/109	75,2
Total	348/488	71

Fonte: organizada pelas autoras

Foram registradas 379 ocorrências (71,2% do total) de sujeitos com referência animada, dos quais 263 (69,4%) foram preenchidos. Os sujeitos de referência inanimada totalizaram 109 casos (20,5% do total), dos quais 82 (75,2%) foram preenchidos e 27 (24,8%), nulos. É importante destacar uma situação neste grupo: a análise consistiu em identificar os sujeitos cujas referências eram animadas, inanimadas ou não identificadas. Acerca deste último, eles foram retirados da contabilização final deste grupo em específico quando foram feitas as rodadas para gerar os pesos relativos dos outros fatores; por esta razão, o total registrado na última linha da tabela foram de 488 ocorrências. Os sujeitos cujas referências não foram identificadas foram analisados no grupo “determinação” – que será discutido no próximo tópico.

De forma geral, ambos os fatores apresentaram um percentual relevante em direção ao preenchimento. Contudo, ainda que a investigação esteja em andamento, destaca-se o fato de que o maior percentual encontrado foi entre os sujeitos de referência inanimada, algo que seguiu a direção contrária àquilo que era esperado, pois, conforme a tendência encontrada em estudos como Duarte (1995) e Martins e Carvalho Júnior (2020), os sujeitos animados tendem a ser mais preenchidos do que os inanimados.

Determinação do sujeito

Tabela 09: preenchimento do sujeito pronominal de 3ª pessoa no grupo Determinação.

Determinação	Aplicação/Total	%
Determinado	345/488	70,7
Genérico	23/44	52,3
Total	368/532	69,2

Fonte: organizado pela autora

Neste grupo, os casos em que não foi possível identificar o referente pelo contexto foram classificados como “sujeitos genéricos”. Muitas vezes, os participantes estavam falando sobre um determinado assunto ao responder à pergunta feita pelo entrevistador e citaram exemplos impessoais, divagaram ou refletiram sobre o assunto, de forma que o sujeito pronominal não apresentou uma referência definida.

No total, foram identificados 44 (8,3% do total) casos de sujeitos pronominais genéricos, dos quais 23 (52,3%) foram preenchidos. Os sujeitos determinados, por sua vez, foram majoritários - com o total de 488 (91,7%) casos, sendo a maioria preenchidos, 345 (70,7%) contra 143 (29,3%) sujeitos nulos. Os resultados apontados estão dentro daquilo que era esperado com base no que foi analisado por Duarte (1995) em sua investigação na comunidade de fala do Rio de Janeiro, em que foi constatado nas amostras verificadas por ela que os sujeitos com traços mais genéricos tendem a ser mais nulos; do contrário, são realizados mais preenchimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados foram capazes de retratar, ainda que de forma parcial, o uso do sujeito pronominal de 3ª pessoa na fala manauara culta. As entrevistas na modalidade DID demonstraram que a variante preenchida está ocupando um espaço maior na fala manauara do que a variante nula, indicando que as pessoas da amostra analisada preferiram o uso da forma inovadora em relação à conservadora. Assim, os dados desta pesquisa corroboram a prévia apontada por Justiniano (2011), a partir da análise dos inquéritos de conversação livre.

Trabalhos como o de Nunes (2000) e Yacovenco e Massariol (2017) demonstraram que o comportamento da 3ª pessoa acerca do preenchimento do sujeito foi diferente da 1ª e 2ª, tornando pertinente a investigação da 3ª pessoa na fala da comunidade de Manaus. No que se refere aos fatores determinantes para o preenchimento, os resultados obtidos até o momento demonstraram que os grupos significativos foram: as profissões dos participantes, a forma de realização do pronome entre singular e plural e o tipo de antecedente do sujeito pronominal. Acerca dos outros grupos analisados, os percentuais indicaram que o preenchimento teve maiores índices entre as pessoas do sexo feminino, ensino superior completo, F2 e dona de casa, para os fatores sociais; e sujeito singular, sujeito determinado e antecedente adjunto adverbial para os fatores linguísticos.

Destaca-se que algumas variáveis não seguiram as tendências encontradas em estudos empíricos de comunidades de fala de outras regiões do Brasil. Por exemplo, Duarte (1995) e Martins e Carvalho Júnior (2020) apontaram que o preenchimento do sujeito pronominal aumentou conforme a faixa etária mudava dos mais velhos para os mais jovens, mas no contexto da comunidade de Manaus, ocorreu o contrário disso. Isso também foi verificado na animacidade, pois esperava-se que sujeitos animados fossem um fator significativo ao preenchimento, contudo o que foi visto é que os pesos relativos dos sujeitos animados e dos inanimados foram extremamente próximos.

As expectativas para a continuidade desta pesquisa visam a inclusão da terceira faixa etária entre as variáveis extralinguísticas e trabalhar o cruzamento destas variáveis para a exposição de resultados mais abrangentes que verifiquem a estabilidade do preenchimento do sujeito pronominal de terceira na amostra que foi analisada. Nesse sentido, os resultados apontados até aqui dão uma perspectiva do que pode ser encontrado após a inclusão da terceira faixa etária para a contabilização dos dados, embora espere-se que, com o aumento do

quantitativo, outros grupos analisados sejam apontados como significativos para a realização do preenchimento.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. O rumor da língua. Tradução: Mário Laranjeira. Revisão: Andréa Stahel M. da Silva. 2ª.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística Geral I. Tradução: Glória Novak e Luiza Neri. Revisão: Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Editora Nacional, Editora da Universidade de São, 1976.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística Geral II. Tradução: Eduardo Guimarães et al. Campinas, São Paulo, Editora Pontes, 1989.

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. 1ªEd., 4ª reimpressão. São Paulo, Editora Contexto, 2016.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Pronominal subject in Alagoas: a case of change in progress. *Diadorim*, v. 24, n.1, p. 143-160. Abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2022.v24n1a48145>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/48145>. Acesso em: 29 jan. 2024.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. Para conhecer Sociolinguística. 1ªEd. 4ª reimpressão. São Paulo, Editora Contexto, 2021.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. A perda do princípio “evite o pronome” no português brasileiro. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1995.

JUSTINIANO, J. S. A realização do sujeito anafórico de 3ª pessoa na fala culta de Manaus. VII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN. Curitiba, 2011.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. 1ªed., 4ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MARTINS, Marco Antonio Rocha; CARVALHO JÚNIOR, Sammy Vieira. O sujeito pronominal na fala de Natal/RN: retrato de uma mudança em tempo aparente / The Pronominal Subject in Natal/RN: Portraits of a Change in Apparent Time. Caligrama: Revista de Estudos Românicos, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 41-61, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2238-3824.25.2.41-61>. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/16838>. Acesso em: 29 jan. 2024.

NUNES, Vanilda Ferreira Lopes. Preenchimento do sujeito pronominal na fala da comunidade de João Pessoa. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

ORSINI, Mônica Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In Diadorim, v. 24, n.1, p. 143-160. Abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2007.v2n0a3852>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3852>. Acesso: 08 de agosto de 2024.

YACOVENCO, Lilian Coutinho; MASSARIOL, Carolyn Batista. A expressão do sujeito pronominal na fala de uma universitária capixaba: Uma análise baseada no estilo. Revista (Con)Textos Linguísticos, v.11, n.19, p. 104-122, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/16983>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SANKOFF, David, TAGLIAMONTE Sali A; SMITH, Eric. Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

VOGT, Diego Rafael; CARDOSO, Bruno. A realização do sujeito Pronominal em Florianópolis. Working Papers em Linguística, vol. 15, n.2, p. 86-102, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2014v15n2p86>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2014v15n2p86>. Acesso em: 29 jan. 2024.



WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução: Marcos Bagno. Revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo, Parábola Editorial, 2006 [1968].

Recebido em: 31-01-2024

Aprovado em: 30-08-2024